

Da teoria a prática: relatório das atividades de estágio supervisionado realizado na Escola
Maria Clara Machado

*Gives theory the practice: report of the activities of supervised stage ii done in School Ma-
ria Clara Machado*

*De la teoría a práctica: informe de las actividades de estadio supervisado realizado en la
Escuela María Clara Machado*

Jussara Santana da Silva¹
Maria Teresinha Santos da Conceição²
Suiane dos Santos³

Resumo: O presente trabalho é resultado de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II, disciplina do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara Machado. *A priori*, foi feito um planejamento semanal para, só então, darmos início aos cinco dias de regências. Os conteúdos escolhidos foram identidade, família, tipos de moradia e meios de transportes, bem como as datas comemorativas do mês designado para a prática, tendo como base as literaturas infantis. Para as observações fomos guiadas por diários de campo com detalhamento das práticas realizadas. Espera-se que este trabalho sirva de inspiração para outros discentes, percebendo, assim, o quanto a realização do Estágio Supervisionado é importante para o futuro professor, possibilitando dar um novo significado aos saberes, às reflexões sobre a conduta e a construção da identidade deste profissional, conhecendo o ambiente escolar, vivenciando atividades desse cotidiano e permitindo associar a teoria aprendida na universidade com as práticas e as experiências da sala de aula. Isso proporciona um melhor desempenho e enriquecendo do conhecimento, promovendo um aprendizado significativo aos alunos. Em todo o processo vivido nesse percurso, podemos compreender a grande importância do espaço escolar como formador da personalidade do aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem. Estágio. Práticas

Abstract: *The present work is the result of experiences in Supervised Internship II, discipline of the Pedagogy course of the Federal University of Sergipe, held at the Municipal School of Early Childhood Education Maria Clara Machado. A priori, a weekly planning was done to start the five days of regencies. The contents chosen were identity, family, types of housing and means of transport, as well as the commemorative dates of the month designated for practice, based on children's literatures. For the observations we were guided by field diaries with details of the practices performed. It is hoped that this work will serve as an inspiration to other students, thus realizing how important the achievement of the Supervised Internship is important for the future teacher, allowing a new meaning to be given to the knowledge, the reflections on the conduct and the construction of the identity of this professional, knowing the school environment, experiencing activities of this daily life and allowing to associate the theory learned in the university with the practices and the experiences of the classroom. This provides better performance and enriching*

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade federal de Sergipe (UFS), Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/UFS/CAPES).

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID/UFS/CAPES).

3 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

of knowledge, promoting meaningful learning for students. In all the process lived in this course, we can understand the great importance of the school space as a trainer of the student's personality.

Keywords: Internship. Learning. Practices.

Resumen: *El presente trabajo es el resultado de experiencias vivenciadas en la Etapa Supervisionado II, disciplina del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Sergipe, realizado en la Escuela Municipal de Educación Infantil Maria Clara Machado. A priori, se hizo una planificación semanal para, sólo entonces, dar inicio a los cinco días de regencias. Los contenidos elegidos fueron identidad, familia, tipos de vivienda y medios de transporte, así como las fechas conmemorativas del mes designado para la práctica, teniendo como base las literaturas infantiles. Para las observaciones fuimos guiadas por diarios de campo con detalle de las prácticas realizadas. Se espera que este trabajo sirva de inspiración para otros discursos, percibiendo así cómo la realización de la Etapa Supervisada es importante para el futuro profesor, posibilitando dar un nuevo significado a los saberes, a las reflexiones sobre la conducta y la construcción de la identidad de éste profesional, conociendo el ambiente escolar, viviendo actividades de ese cotidiano y permitiendo asociar la teoría aprendida en la universidad con las prácticas y las experiencias del aula. Esto proporciona un mejor desempeño y enriquecimiento del conocimiento, promoviendo un aprendizaje significativo a los alumnos. En todo el proceso vivido en ese recorrido, podemos comprender la gran importancia del espacio escolar como formador de la personalidad del alumno.*

Palabras clave: Aprendizaje. Enseñanza. Prácticas.

APRESENTAÇÃO

A educação infantil é o pilar que sustenta todo desenvolvimento da criança e a primeira etapa da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos e onze meses de idade. A partir da Lei de Diretrizes em Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a mesma foi constituída como “primeira etapa da educação básica”, conforme declara o artigo 29 da referida lei:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, p. 21, 2013).

Nessa fase escolar, as crianças adquirem algumas habilidades como: percepção, lateralidade, coordenação, prontidão para aprender, dentre outros. Essas habilidades e muitas outras são bagagens necessárias para a preparação e o sucesso da criança para enfrentar os grandes desafios que as esperam no futuro.

Sendo assim, o presente relatório tem por objetivo descrever as observações e regências desenvolvidas durante o processo de desenvolvimento de Estágio Supervisionado

II, disciplina oferecida no 7º período do curso de Pedagogia licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, com carga horária de 75 horas, tendo como foco o ensino de “Educação Infantil”, e como proposta além de aproximar o aluno professor da sala de aula, tem como propósito planejar, executar e avaliar as atividades de docência na “Educação Infantil” e na Alfabetização.

Segundo Leite (2011):

[...]. Esse espaço previsto na formação inicial significaria a possibilidade de o futuro professor iniciar sua socialização profissional e sua inserção nos contextos econômicos, social, cultural, científico, educacional e até mesmo pessoal que vão permear a ação docente. Enfim, a oportunidade de desenvolver processos reflexivos sobre a teoria e a realidade socioeducacional em que os licenciandos irão atuar. [...] (LEITE, 2011, p. 22).

O estágio é considerado importante por ser um processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno em formação inicial, de acordo com (SILVA, 2009, p. 13), “[...] os saberes práticos são aprendidos na prática do ofício e não na universidade, onde se aprende a imprescindível teoria para o aprendizado da prática” [...]. Vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propicia a aquisição de

conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão em que o futuro docente irá atuar.

O Estágio supervisionado II foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Maria

Clara Machado, localizada na Rua Minervina Barros, nº 70, foi criada e reconhecida pelo órgão competente em 04/04/2002.

Figura 1- Entrada da escola



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

A instituição escolar é de pequeno porte, contendo assim, 06 (seis) salas de aula, que funcionam em dois turnos, manhã e tarde, com turmas de educação infantil de 4 e 5 anos de idade. Esta unidade de ensino possui aproximadamente 195 alunos distribuídos nos dois turnos, sendo no turno matutino aproximadamente 78 alunos e no vespertino 117 alunos. Em relação à quantidade de salas por série, no turno da manhã são duas salas de 4 anos, cada uma com 20 alunos e duas salas de 5 anos, com 19 alunos cada; já no turno da tarde, são três salas de 4 anos, cada uma com 21 alunos, e três salas de 5 anos, sendo respectivamente com 16, 18 e 20 alunos.

O corpo discente é constituído de um total de 195 alunos entre quatro e cinco anos de idade, distribuídos em dez turmas, organizadas em dois turnos como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1- Idade / número de alunos por turma

TURNOS MANHÃ	TURNOS TARDE
4 anos - turma A / 20 alunos	4 anos- turma C / 21 alunos
4 anos - turma B / 20 alunos	4 anos- turma D / 21 alunos
5 anos - turma A / 19 alunos	4 anos-turma E / 21 alunos
5 anos - turma B / 19 alunos	5 anos-turma D / 16 alunos
-----	5 anos- turma E / 20 alunos
TOTAL – 195 alunos	-----

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Quadro 2- Dados da turma observada Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

TURNO: Manhã
Nº de alunos: 18
Nº de alunos frequentes: 12
Série: Educação Infantil- turma B
Idade: 05 anos
Professora: Joelma Andrade

DESCRIÇÕES DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS

Iniciamos nossas observações, não como alunos, mas sim como professores alunos, chegando à escola onde fomos muito bem recebidos.

Nessa perspectiva, Carvalho (2012) relata que:

“[...] o futuro professor irá à escola observar a aula não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e alunos;

ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciência que o conteúdo ensinado transmite aos alunos. Essas observações analíticas podem ser realizadas tanto nas aulas do professor que recebe o estagiário como - e esta é a melhor das observações - nas aulas dos próprios estagiários em seu estágio de regência” (CARVALHO, 2012, p. 11-12).

Levando em consideração que a etapa de observação do estágio é considerado uma parte importante para a formação crítica e reflexiva do futuro professor, notamos que a escola escolhida como foco de nossas observações passou por algumas mudanças em sua parte externa do prédio após a nossa última visita a instituição durante a realização do Estágio Obrigatório I. A quadra, que antes se encontrava sem condições de uso pelos alunos por estar com uma estrutura boa, encontra-se reformada, estando em ótimas condições de uso, bem como decorada com temas infantis, além de jogos de amarelinhas pintadas no chão.

Figura 2- Quadra da escola (antes)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Figura 3- Quadra da escola (depois)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Figura 4- Quadra da escola (depois)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

A sala de aula é decorada com o alfabeto móvel, calendário, varal, armário, prateleiras, ventiladores, est., as cadeiras e carteiras são condizentes com a idade e tamanho das crianças. Nas prateleiras existe recipientes com lápis grafites e de cor, giz de cera, apagador,

piloto, cola, massinha de modelar, etc. no armário encontram-se as atividades a serem realizadas e as que ainda não foram realizadas pelos alunos, bem como materiais pedagógicos, as carteiras e cadeiras são organizadas em círculo, mantendo um diálogo constante.

Figura 5- Sala de aula



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Figura 6- Sala de aula



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Quanto ao material didático, a professora utiliza apostila, caderno e atividade em folha. Em relação ao livro didático, a escola não o usa com frequência, por não ter chegado

livros suficientes para todos os alunos, especificamente o “Alfa e Beto”, e em relação aos paradidáticos, a professora traz de casa ou utiliza apostilas.

Figura 7- Dever de casa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Figura 8- Dever de casa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

DETALHAMENTOS DA PREPARAÇÃO PARA A PRÁTICA

A questão inicial e fundamental na formação de professores se refere ao conteúdo que ele vai ensinar, e essa questão, apesar de antiga, ainda provoca muitas discussões, principalmente quando se procura responder “qual o conteúdo que deve ser ensinado e por que?” (CARVALHO, 2012, p. 29).

As observações contribuíram muito para a preparação das aulas prática, facilitando a construção dos nossos planos de aula. Nossa intenção não era abranger apenas a literatura infantil, mas sim relacioná-la com língua portuguesa, matemática, geografia, história, artes, ciências, bem como tema transversal como ética, respeito, etc.

A nossa proposta ao preparar os planos de aula foi trabalhar com a literatura infantil baseando-se no que queríamos que os alunos aprendessem e tendo como resultado a tríade, ou seja, o professor inicia, o aluno responde e o professor dá o feedback para o aluno, sempre de forma contextualizada.

Segundo Lima (2009);

O professor precisa levar os alunos a subirem degraus na carreira estudantil, levando em conta cada momento de seu desempenho, pois quando o aluno sente que o professor tem comprometimento

com o que assume poderá de dedicar e buscar em suas frustrações novas descobertas e novos desafios. É preciso compartilhar com os alunos a alegria de se sentirem ativos e mostrar que suas contribuições têm o seu lugar no processo ensino-aprendizagem (LIMA, 2009, p. 60).

Cada aula foi planejada iniciando pelo acolhimento das crianças com oração, conversas informais, músicas, contação de histórias e atividades manuais e gráficas para sala de aula e para casa como pinturas, recortes, colagem, etc.

Cada atividade foi pensada de maneira que não confundissem os alunos e estes compreendessem o conteúdo dado de forma que ocasionassem discussões para que o professor saiba o que os alunos sabem, o que aprenderam e o que pode ser aprimorado para uma melhor compreensão. Segundo Carvalho (2012), o planejamento deve ser eficiente, para que não se torne um conjunto de experiências aleatórias de certo e errado.

Diante do exposto, Carvalho (2012) relata que:

[...] é importante verificar se o professor propôs atividades que proporcionassem discussões entre os alunos para ter indicações sobre esses conhecimentos prévios. Outra forma de conhecer o que os alunos já sabem ou ouviram falar sobre o assunto é fazer perguntas diretas a classe. [...] (CARVALHO, 2012, p. 35).

Cada história foi escolhida relacionando-a com o conteúdo da aula, considerando o aluno

como foco principal. O preparo dos materiais (recursos) foi feito com antecedência para que nada faltasse, e que contemplasse todos os alunos da sala. Para atender todas essas áreas do conhecimento foram feitas pesquisas em sites e consulta em livros didáticos, bem como uso do aprendizado adquirido em sala de aula da universidade.

Foram construídas atividades para serem trabalhadas individualmente, em grupo, dupla ou trio, pois é fundamental que o professor realize atividades com diferentes métodos para que o aluno possa vivenciar múltiplas experiências que estimulem a criatividade, a imaginação e possibilite também a interação com outras pessoas, onde de acordo com Lima (2009), “as metodologias que promovem a socialização (trabalhos em grupo com múltiplas formações – dupla, trios, quartetos, etc.; dinâmicas; jogos cooperativos, etc.) possibilitam ao aluno inúmeros benefícios na constituição de sua identidade social” [...] (LIMA, 2009, p.52). As atividades de casa foram pensadas de forma a estimular a criança a pensar em como realizá-la. Todo o planejamento feito para a realização do Estágio obrigatório II contribuirá para o desenvolvimento da docência dos licenciandos.

Sendo assim, Leite (2011) destaca que:

[...] a atividade poderá oferecer ao aluno da licenciatura condições para que compreenda o professor como um profissional inserido em um determinado espaço e tempo histórico, capaz de questionar, refletir e atuar sobre a sua prática, bem como sobre o contexto político e social em que ela se desenvolve (LEITE, 2011, p. 47).

A PRÁTICA

- PRIMEIRO DIA DE REGÊNCIA

Regido pelo grupo, onde ao chegarmos fomos informados que os alunos seriam liberados às 10h30min horas por ser a primeira semana de aula, por esse motivo, a atividade (4) do planejamento não foi concluída.

Por ser a primeira semana de aula e o nosso primeiro dia de regência, encontramos

algumas dificuldades. Alguns alunos estavam agitados, outros ficaram dispersos por conversas paralelas; ficamos temerosos em chamar a atenção dos alunos em alguns momentos em sala.

Outro fator desencadeador da desordem foram os brinquedos levados pelos alunos, que insistiam em brincar durante a aula ou deixá-los sobre a mesa, o que conseqüentemente tiram sua atenção constantemente. Consideramos essas atitudes normais, pois por ser início de ano letivo, os alunos ainda não estavam acostumados com a rotina da sala de aula, pois de acordo com (CARVALHO, 2012, p. 27), “[...] o silêncio nem sempre significa aprendizagem dos alunos”. [...].

Uma parte dos alunos conseguiu interagir com a aula, observando e respondendo as perguntas feitas pelos estagiários, sempre fazendo questionamentos. Para que a aula fosse mais participativa, o grupo agiu em colaboração constante, o que propiciou uma aula mais rica e produtiva. A professora permaneceu na sala durante toda a aula, sempre observando e colaborando quando solicitada. Em relação a atividades, foram realizadas com sucesso, atingindo nossas expectativas, diante do exposto, “com a inserção do professor em seu ambiente de trabalho, ele terá de enfrentar situações para as quais não estava preparado” [...] (SILVA, 2009, p. 30). Tais momentos prepara o professor para situações inesperadas que fazem parte da realidade do cotidiano da sala de aula.

- SEGUNDO DIA DE REGÊNCIA

Regido pela estagiária Jussara Santana da Silva com a colaboração do grupo quando solicitado. O planejamento não pode ser concluído devido ao horário de liberação dos alunos, às 10h30min horas. A atividade 3 do planejamento foi substituída sem nenhum prejuízo por uma atividade da professora; segundo ela, seria para não perder a atividade por já estar pronta.

O controle da turma foi mantido nessa segunda aula devido à experiência que a estagiária possui por trabalhar em outra

escola, assim os alunos prestaram atenção nas explicações. Em alguns momentos foram preciso intervenções verbais, mas nada que pudesse fugir do controle, prosseguindo com a aula com perguntas e questionamentos. Os alunos responderam e participaram de forma satisfatória das atividades propostas, principalmente da contação de história, onde foi usado o livro “O amor tem todas as cores” para que os alunos percebessem que cada um é diferente do outro, diferente na forma de pensar, de agir, etc., sendo essas diferenças que formam a identidade de cada um.

A professora permaneceu na sala de aula durante toda a regência, ajudando sempre que solicitada. As conversas paralelas diminuíram em relação ao primeiro dia, pois os alunos foram identificados por meio de placas, o que possibilitou direcionar a fala para apenas ao aluno inquieto. As atividades foram realizadas e desenvolvidas com êxito.

- TERCEIRO DIA DE REGÊNCIA

Regido pela estagiária Suiane dos Santos, que também não conseguiu cumprir o plano devido à escola liberarem os alunos às 10h30min horas.

De início houve uma contação de história feita pela gestora Hidebora que durou em media trinta minutos, onde os alunos foram recepcionados com canções, oração e momentos prazerosos de união e contato com o outro. A atividade 4 foi substituída sem nenhum prejuízo por uma atividade da professora, pois já estava impressa. Os outros componentes do grupo colaboraram sempre que solicitado.

Foi percebido que as conversas paralelas ainda permaneciam, sendo necessária intervenção verbal e formas para chamar a atenção do aluno para aula. Algo que chamou a atenção dos alunos foi a contação de história utilizando um clássico infantil chamado “Peter Pan”, ficaram quietos durante a contação e agitados durante o debate, pois quase todos queriam falar e mostrar o seu ponto de vista em relação à história.

Durante a regência, a professora permaneceu parcialmente na sala, precisando

sair para colaborar com a arrumação de uma sala de brinquedos que a escola estava montando para os alunos. Todas as atividades foram feitas de forma condizente ao plano, exceto a atividade 4, como citado anteriormente.

- QUARTO DIA DE REGÊNCIA

Regido pela estagiária Maria Teresinha Santos da Conceição, tendo uma de suas atividades substituída sem prejuízo por uma atividade da professora por já estar impresso.

Neste quarto dia de regência, os alunos já estavam habituados conosco, o que facilitou a comunicação com os alunos, ocorrendo de forma fácil, favorecendo o contato mais próximo com os alunos.

Por estarem mais a vontade, os alunos passaram a participar mais ativamente da aula, ficando menos inibidos. Um exemplo dessa atitude foi à atividade (dinâmica) brincar de casinha para trabalhar a letra inicial, onde o aluno ao ver a professora mostrar a letra inicial do nome dele, ia para o centro da casinha colocada no chão da sala, indo de encontro a sua letra inicial. Todas as atividades propostas proporcionaram competências para os alunos e experiência para os alunos-estagiários, “[...], a prática propicia a experiência que, por sua vez, possibilita desenvolver as competências práticas necessárias ao ofício docente” (SILVA, 2009, p. 33). O trabalho promove saberes importantes para a formação do professor e para a sua carreira docente.

- QUINTO DIA DE REGÊNCIA

Regido pelo grupo, sendo o dia de culminância do estágio, marcado por uma pouco de tristeza e saudade por se o último dia. Neste dia, trabalhamos o aniversário de 162 anos de Aracaju, preparando uma manhã especial para os alunos.

Mesmo com a permanência parcial da professora em sala de aula, todas as atividades foram realizadas, inclusive uma atividade dada pela professora. Foi uma manhã tranquila, com poucas interrupções. Todo o conteúdo

foi diversificado, porém voltado para o tema proposto, com degustação da fruta que lembra o nome da cidade “caju”, bem como a castanha que acompanha o caju; a maioria gostou e o que nos surpreendeu é que alguns não conheciam o fruto, tão comum na cidade em que moram. O grupo trabalhou em união, contribuindo para o sucesso da aula, que sendo Silva (2009) “a sala de aula é o local mais expressivo para a formação docente, onde verdadeiramente o aluno aprende a ensinar e a tornar-se professor” (SILVA, 2009, p. 28).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que o estágio nos possibilitou dar um novo significado aos saberes, as reflexões sobre a nossa conduta e a construção da identidade de cada participante do grupo, pois todos nós adquirimos aprendizagens que serão levadas e aprimoradas durante todo o nosso processo de formação.

Durante as observações e regências, tivemos a oportunidade de avaliar a sala de aula, bem como os alunos ali presentes. Na semana em que estivemos presentes na escola, constatamos que a escola considera importância à organização do ambiente por estimular a inter-relação entre os pares e a relação com o meio. A organização da sala chamou a nossa atenção pela riqueza de detalhes, criando um espaço que favorece a interação professor/aluno e aluno/aluno.

Assim, durante as regências ficou evidente que a organização do espaço escolar como um todo contribui para a educação dos alunos, fazendo parte de um processo desenvolvedor da capacidade física, intelectual e moral da criança como ser humano, visando sua integração individual e social.

Nessa perspectiva, consideramos a Disciplina Estágio Supervisionado II, como parte essencial do Currículo do curso de Pedagogia. Sendo que, por meio desta, adquirimos conhecimentos que contribuem para a nossa formação acadêmica, além de nos proporcionar a oportunidade de nos aproximarmos da realidade escolar. Tal aproximação permite compreendermos a relação existente entre teoria e prática.

Durante a administração da disciplina em sala, ou seja, antes de partirmos para as observações na escola, alvo da nossa prática de estágio, discutimos vários textos que analisam o estágio e suas práticas. O que foi de grande valia, pois, uma vez dentro do ambiente escolar, foi possível validar tais conhecimentos e refletir sobre a prática docente como estagiário.

Após a análise das observações no campo de estágio, foi possível conhecer e perceber como ocorrem as atividades, rotina e funcionamento da escola. Assim, todos esses pontos mencionados transformaram o referido estágio em um instrumento de aquisição de um mundo novo, num ponto de vista crítico e esclarecedor, no qual vivenciamos experiências inovadoras que nos trouxeram um olhar sobre a realidade do sistema escolar e da educação, contribuindo para nossa formação profissional e pessoal.

Sendo todo esse processo de aprendizagem e descobertas importante para nossa formação acadêmica, conseguimos refletir sobre a importância desse ambiente para o professor, funcionando como um mediador do conhecimento. Além disso, a atenção que a escola nos ofereceu (diretora, coordenadora e demais funcionários da escola) foi muito importante para que desenvolvêssemos o nosso trabalho, pois ao contrário do que imaginávamos, tivemos total apoio e incentivo de todos, ficando claro que o desafio não estava posto apenas aos estagiários que vão ao campo observar e relacionar com os conhecimentos teóricos, o desafio também era grande para todos que fazem parte da escola a partir do momento em que aceitaram contribuir significativamente com o nosso grupo de estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **O estágio nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. **O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial de professores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

LIMA, Paulo Gomes. **Formação de professores: por uma resignificação do trabalho pedagógico na escola**. Dourados: MS, 2009.

SILVA, Marilda da. **Complexidade para a formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Recebido em 13 de novembro de 2017

Aceito em 3 de março de 2018